

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

COMUNIDADE INDÍGENA XAVANTE

HISTÓRICO

I - INTRODUÇÃO

A - RETROSPECTIVA HISTÓRICA

A história Xavante até meados do século passado, estava inseparavelmente ligada a dos Xerente que como eles pertencem ao ramo Akwê da família linguística Jê.

Apesar do pouco conhecimento sobre a história do grupo, existem dados que até o início do sec. XIX eles viviam na parte norte do Estado de Goiás, entre os rios Tocantins e Araguaia. Esta região era ocupada por grupos da família Jê que lá estavam, provavelmente, antes da grande migração dos Tupi. (Maybury-Lewis-pps).

No sudeste de Mato Grosso e no noroeste paulista existiam duas outras tribos conhecidas como Xavante, mas que linguisticamente se diferiam dos Akwê: Os Xavante Opaié do Ivenhema e Rio Verde os extintos Xavante Otí de Campos Novos, Baía do Paranapanema.

Encontramos referências sobre aldeamentos Xavante na região do Tocantins, em 1775 em São José de Moçamedes, em 1788, quando do início da pacificação na província de Goyas, na aldeia Pedro II ou Carretão. As notícias sobre os aldeamentos e registrado até 1887, embora date de 1840 a separação definitiva entre Xavante e Xerente e sua migração para o Rio da Mortes.

As notícias sobre o grupo no sec. XX nos vem pelos ataques a seringueiros, missionários e outros grupos indígenas que adentravam seu Território então situado na Serra do Roncador, entre os Rios Culucne, afluente do Xingu e o Rio das Mortes, afluente do Araguaia. As regiões limitrófes a tal Serra foram ocupadas só ocasionalmente pelo grupo, geralmente em migrações estacionais.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIPACIFICAÇÃO

A partir de 1922, os Xavantes ocupavam as duas margens do Rio das Mortes e são registrados vários ataques a seringueiros, sitiante e missionários que tentavam pacificá-los.

Como marco desta ocasião temos a morte de dois padres salesianos que ao subirem o Rio das Mortes para contatar os Xavantes foram mortos pelos mesmos (1934).

A partir de 1940, após anos de lutas entre o grupo indígena e aqueles que adentravam a sua região, o que gerava perda para os dois lados, foi enviado a área o inspetor do SPI, Pimentel Barbosa, com o objetivo de contatá-los. Nesta ocasião foi criado um Posto de Atração em São Domingos. Em 1941, após encontro com os Xavante, foi morto Pimentel Barbosa. O trabalho continuou sem êxito na região e em 1944 foi confiada a Francisco Meireles a pacificação Xavante. No início de 1946, após um ano no trabalho de atração, Francisco Meireles, contata pela primeira vez os Xavante. Após este encontro, outros se sucederam; porém só em 1949 foi registrada a presença indígena no Posto. A primeira visita de Meireles a uma aldeia Xavante se deu em 1950.

B - AS COMUNIDADES XAVANTE (Década de 50)

Os Xavante não são politicamente unidos, sendo suas comunidades autônomas. O grupo era semi-nomade, tendo modificado esta peculiaridade de sua cultura logo após o contato.

As Comunidades Xavante encontravam-se distribuídas em três regiões distintas: nos tributários do Xingu; ao longo do Rio das Mortes, a oeste de Xavantina (Rio Acima); ao longo do Rio das Mortes, a noroeste de Xavantina (Rio Abaixo). Entre estas comunidades existia um pequeno contato, com maior aproximação entre os do Xingu e os do oeste, mais do que entre estes e os do leste. O grupo Xavante encontrava-se assim dividido em duas partes com peculiaridades próprias:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

I) XAVANTE OCIDENTAL

A - Região do Xingu

Aldeias: Batovi e Simão Lopes

B - Região do Rio Acima

Aldeias: Sangradouro e São Marcos

II) XAVANTE ORIENTAIS

A - Região do Rio Abaixo

Aldeias: Arcões, Capitariquara, Santa Teresinha, São Domingo, E-Tõ e Morawasde. (Maybury-Lewis pps. 11-30).

C - HABITAT TRADICIONAL

O território ocupado pelos Xavante encontrava-se situado na Zona-Norte Oriental do Planalto do Brasil-Central, sendo a paisagem colinar, com espessa rede hidrográfica constituída pelas bacias dos afluentes do Culuene-Xingu e do Rio das Mortes-Araguaia.

A flora da região era constituída pela floresta tropical, mata e savana. Na floresta tropical encontramos peculiaridades, tais como: uma vasta Zona Acidentada com manchas onde usualmente os Xavante cultivavam suas plantações, outra em torno dos rios (mata ciliar ou floresta de galeria).

As regiões planas eram em geral, ocupadas por dois tipos de vegetação: mato e o campo limpo (Giaccaria e Heide pps. 36-38).

Existe na região estações claramente marcadas, uma seca que se estende de maio a setembro e outra chuvosa que se estende de outubro a abril.

O solo é de arenito, composto de elementos heterogêneos e argilito e é conhecido por ser de qualidade pobre.

ORGANIZAÇÃO SOCIO-POLÍTICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

A aldeia Xavante era normalmente construída no cerrado no limite da floresta tropical, sendo a distância que a separa da mata aproximadamente 1 Km, a medida que, era da floresta que se tirava o terreno para as plantações.

Era norma da organização Xavante a construção de suas aldeias a margem de um curso d'água ou na confluência deste com outro, pois era o curso d'água que determinava a orientação das cabanas e não o sol. As malocas eram dispostas de maneira a formar uma ferradura com a abertura voltada para o pano (curso d'água). Este ponto de referência é importante por ser a água condição essencial para muitos aspectos da cultura Xavante. O grupo mantinha o mesmo aspecto da aldeia em seus acampamentos provisórios construídos no período de caça.

No centro da aldeia era em regra geral, construída o Warã, lugar onde se desenvolvia a maior parte da vida social Xavante. Era nesta casa que os homens Xavante tomavam as decisões mais importantes para a aldeia, não existindo rito ou festa que não passasse pelo Warã. Neste local eram admitidos somente os homens. Pode-se afirmar que o domínio masculino era o Warã em contraposição ao feminino que prevalecia na maloca (Giacca e Heide pps. 40-45).

Os Xavantes orientais encontram-se divididos em três patrilineas exogâmicas. O casamento no interior do clã, constituía-se em incesto, as esposas eram escolhidas, então, em qualquer um dos outros clans.

Os arranjos de casamento eram feitos inicialmente pelos pais de ambos os lados, não existindo grandes dificuldades à medida que o casamento para os Xavantes não tinha conseqüências políticas, não existindo pagamentos de presentes envolvidos.

O casamento Xavante era uxorilocal, se dá após a saída dos jovens da cabana dos solteiros e ao final das cerimônias de iniciação, passando por três estágios específicos (Maybury-Lewis pp- 76-90).

Na sociedade Xavante, sempre existiram três clans, porém, é na linhagem que se baseia o sistema político

O faccionalismo era fato básico da vida Xavante, as facções são competições pelo poder e prestígio em última instância pela chefia.

Quando os Xavantes pensam sobre o poder do chefe, eles pensam no poder de sua facção e as relações entre facções.

Os chefes não eram formalmente instalados, nem existia qualquer procedimento para sua eleição, não existindo insígnia ou prerrogativa que marcara seu segmento.

ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA

O grupo Xavante possui grande interesse pelas caçadas, mas na verdade subsistiam basicamente de raízes selvagens, castanhas e frutas, coletadas nas longas caminhadas.

A caça ocupava lugar especial nas conversações, planos de caça eram discutidos com antecedência o interesse pela caça evoluiu não só nos homens como também as mulheres.

As caçadas eram planejadas, existindo várias modalidades: individual, com amigos e caçadas comunais. Nesta última a comunidade inteira participava terminando na distribuição formal pelo distribuidor oficial da carne obtida na empreitada.

Os produtos básicos da coleta como raízes, castanhas e juntos se comiam em grande quantidade durante o ano todo. Palmito e babaçu eram muito apreciados, na estação seca. Piriti, genipapo, e piqui na estação chuvosa.

A coleta era atividade feminina, porém os homens saíam também coletando nas viagens de caça, coleta de mel era atividade masculina assim como coleta ritual para cura de mulheres enfermas.

Quanto a agricultura o grupo era ineficiente, já que achavam o trabalho agrícola enfadonho. A vida nômade do grupo dificultou a prática da agricultura, só gastavam 3 semanas por ano em suas plantações de milho. O produto das colheitas era usado nas celebrações, a medida que, muitos festivais

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

requeriam o bolo de milho.

Quanto a pesca os Xavantes, até o contato, não eram bons pescadores. A introdução do anzol e linha levou-os a se dedicarem mais a pesca.

Na tentativa de persuadir aos Xavantes à sedentarização, na década de 50, o S.P.I, os incentivou a praticar agricultura, como uma forma de impedir que continuassem nomades restringindo assim a utilização de uma vasta extensão territorial que implicava em um uso não econômico das terras.

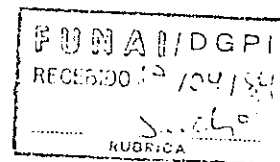
MININTER - FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Olga No
Olga Cristina Lopez de Ibañez Novien
Antropóloga

DGPI/DID/ON/mdmg.

Bibliografia

memo n° 090/DID/DGPI de 29.12.81 levantamento bibliográfico sobre o grupo indígena Xavante autoria de Maria Auxiliadora C. de Sá Leão .



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

REF: PROC/FUNAI/BSB/Nº 918/84

ASS: Homologação da terra indígena Pimentel Barbosa.

À DDF,

Solicitando a gentileza de anexar as peças técnicas pertinentes à demarcação da área.

Em, 16.05.84

*Cartografia, sempre mapa
modelo B-4 e memorial descritivo.*

BSB, 17/11/84

*Sérgio de Campos
Chefe Substituto - DDF/DGPI
Port. n.º 576/P, de 27-07-81*

sr. chefe substituto de DDF.

*Atendendo solicitação de V. Sa, anexamos
mapa tamanho oficial e memorial descritivo
sem mais. BSB, 22/05/84.*

*Sérgio de Campos
Decret. n.º 1007/DGPI.*

Do S.G.P.I.,

atendendo solicitação

BSB, 22/11/84

*Sérgio de Campos
Chefe Substituto - DDF/DGPI
Port. n.º 1071/P, de 27-07-81*



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

REC. 28870002 918 04 8
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
[12/3.14.84
FUNAI DA/DSG

MEMO N.º 020/SGPI/84

Em, 12.04.84

Do: Chefe do SGPI

Ao: Senhor Diretor da DPI

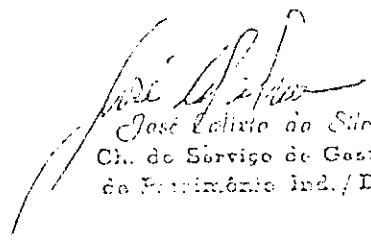
Assunto: Autuação de documentos

Estamos encaminhando a presente documentação a V. Sa., com vistas à DSG, solicitando a gentileza de autua-la com as seguintes características:

NOME: ÁREA INDÍGENA PIMENTEL BARBOSA

SÚMULA: HOMOLOGAÇÃO DA DEMARCAÇÃO TOPOGRÁFICA

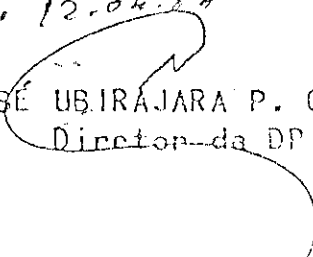
Atenciosamente


José Calixto da Silva
Ch. de Serviço de Gestão
de Territórios Ind. / DPI

De acordo.

À DSG para autuar

Em, 12.04.84


JOSÉ UBIRAJARA P. CALBILHO
Diretor da DPI

SGPI/DPI/Fmb.